



**Análise Mensal - PMC**  
**Junho | 2018**

# Análise Mensal - PMC

## Junho | 2018

### Varejo pernambucano recua em junho

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano, mostrou variação negativa de -2,2% em junho de 2018. Este é o primeiro resultado negativo após três meses de crescimento. Além disso, esta é a taxa mais baixa para o mês neste tipo de comparativo desde 2014, quando o volume caiu -2,9%. O desempenho do Varejo tem mostrado um menor ritmo nos últimos meses, quando a variação foi quase nula em 0,1%, apontando um setor praticamente estagnado. O comércio está sendo influenciado pela piora da conjuntura nacional, onde a confiança de famílias e empresários vêm apresentando deterioração, com todos os agentes sofrendo impacto direto da situação crítica em que passa o mercado de trabalho

pernambucano com uma das maiores taxas de desemprego do país atingindo quase 700 mil pessoas, reduzindo a capacidade das famílias de manter o orçamento favorável a aquisição de bens que não sejam de essenciais. Além disso, a aceleração inflacionária no mês de junho, devido a falta de distribuição no período de greve dos caminhoneiros, atingindo os preços dos alimentos, combustíveis e o gás de cozinha, elevou o comportamento conservador da população, que em meio a um caos de falta de produtos e ao mesmo tempo encarecimento destes, pisou no freio com o consumo com parte da população esperando o momento atípico passar e retirar a influência sobre a formação dos preços.

Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	ABRIL/2018	MAIO/2018	JUNHO/2018		
Combustíveis e lubrificantes	-2,5	-7,9	-9,9	-4,3	-2,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-6,0	4,7	1,5	2,2	3,0
Tecidos, vestuário e calçados	-9,1	-8,3	-15,8	-13,2	-0,6
Móveis e eletrodomésticos	7,9	-1,3	3,8	3,1	18,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,4	0,1	-3,4	-3,1	-7,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-12,3	-28,3	-26,4	-18,8	-24,1
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	12,9	-4,4	-4,2	6,1	28,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-4,2	0,5	-1,9	2,5	-0,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	30,6	4,1	12,6	12,7	11,8
Material de construção	9,0	-5,1	2,9	-0,2	-13,2
Varejo	-3,6	-0,7	-3,8	-1,3	2,3
Varejo Ampliado	4,1	0,0	0,2	1,8	3,2

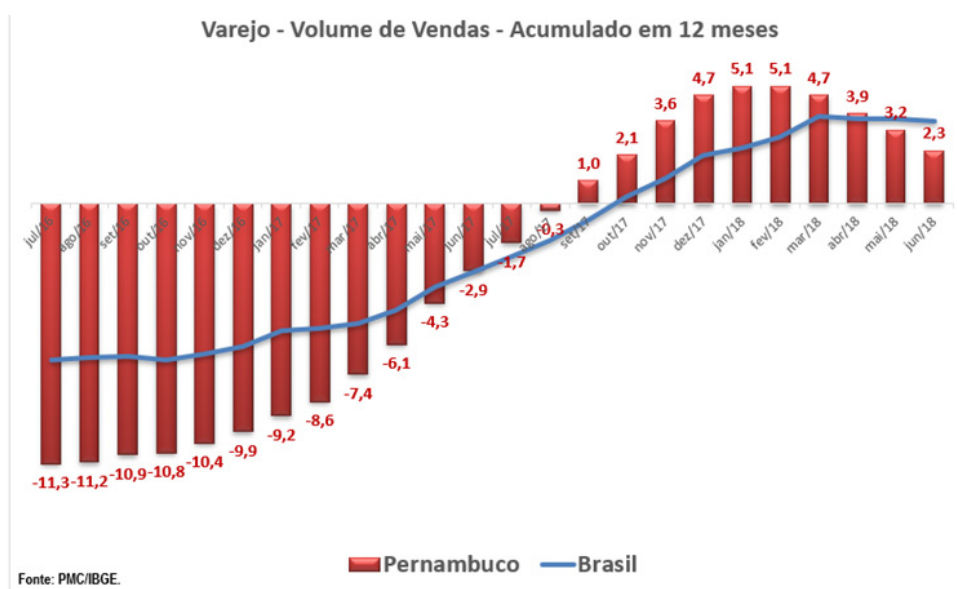
Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Vale destacar que o mês de Junho tinha expectativa positiva antes dos acontecimentos pontuais que o sucederam, pois é um período de aquecimento intenso da demanda no comércio, devido a comemoração do Dia dos Namorados e principalmente aos Festejos Juninos. Pesquisa de opinião aplicada pela Fecomércio-PE em importantes polos econômicos pernambucanos apontou que os empresários e os consumidores não mostravam pessimismo para a data, com a intenção de consumo se mostrando um pouco melhor que no ano anterior, principalmente em regiões mais tradicionais do São João como a região Agreste, e os empresários também acreditavam vender mais que no ano anterior, o cenário não se desenhou conforme o esperado, porém também não se mostrou negativo o suficiente para não acreditar que o recuo sofreu influências mais pontuais do que estruturais.

O comparativo mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, traz um retrato de como as vendas mostraram deterioração em um ano e principalmente que os segmentos mais afetados são aqueles que sofreram mais com o período de paralisação. Os combustíveis e lubrificantes, que por falta de oferta e por elevação brusca dos preços, mostraram queda de

quase dois dígitos, mesmo após o fim da greve em maio, o setor passou os primeiros dias de junho ainda com dificuldades para normalizar os estoques e voltar a vender, além disso parte da população evitou a compra para não ser afetada pelo aumento atípico. Outro segmento que apresentou queda significativa foi o de tecidos, vestuários e calçados, que tradicionalmente tem o mês de junho como pico de vendas, perdendo apenas para dezembro, o que pode ter intensificado a queda anual foi o fato de que em 2018 a demanda sofreu um queda com a queda na renda disponível devido a elevação da inflação, o que já em 2017 tinha um cenário bem diferente com grande parte do FGTS inativo já injetado na economia. Já o setor de papelaria, livros, jornais e revista continua com variações negativas elevadas, refletindo um cenário bem difícil influenciado pela alta do consumo de produtos ligados a leitura digital. Em junho também foi verificado uma alta no volume de vendas dos hiper e supermercados no comparativo mensal, com a taxa também mostrando influência da greve, isto porque grande parte da população criou uma verdadeira corrida aos mercados para comprar e estocar alimentos.

Gráfico 1



O indicador que mede o desempenho das vendas nos 12 meses encerrados em junho de 2018 acumula alta de 2,3%, dando continuidade a tendência de desaceleração das vendas em Pernambuco. O gráfico acima mostra de maneira clara a curva inclinando para baixo, apontando um desaquecimento das vendas pelo quarto mês consecutivo. No ano o Varejo já acumula uma queda de -1,3%, o que já acende um sinal amarelo para os empresários de que a economia necessita de incentivos maiores para de fato entrar no ciclo ascendente.

O Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, vem conseguindo sustentar as

variações positivas de maneira mais forte que o Varejo Restrito. Isto porque em meio ao momento de estresse na demanda por bens menos essenciais o segmento de veículos, motocicletas, partes e peças conseguiu sobressair em relação aos demais e crescer 12,6%. As vendas começam a receber o impactos positivos da redução da taxa básica de juros e de um maior acesso ao crédito para consumo, com os financiamentos voltando a ficar menos onerosos que no período de recessão econômica. Vale destacar que o segmento de material de construção, apesar de acumular em 12 meses um recuo de aproximadamente 11%, voltou a mostrar desempenho positivo, influenciado também pelo aumento do acesso ao crédito.

## REFERÊNCIAS

Referência: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Junho/2018.

### EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque  
Diretora-executiva do Instituto  
Fecomércio: Brenna Castelo Branco  
Economista: Rafael Ramos  
Designer: Nilo Monteiro

### EXPEDIENTE - CEPLAN MULTI

Osmil Galindo | Economista  
Ademilson Saraiva | Economista  
Roberto Alves | Estatístico  
Jorge Jatobá | Economista  
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

